

CORREIO ESPORTIVO

ELIMINATÓRIAS

A CBF definiu a cidade de São Paulo como sede do duelo entre Brasil e Paraguai, válido pelas Eliminatórias para a Copa de 2026, que ocorre em junho.

O palco da partida será a Neo Química Arena.

O duelo em Itaquera está marcado para o dia 10 de junho, uma terça-feira. A bola vai rolar a partir das 21h45 (de Brasília).

O estádio corinthiano vai sediar pela 2ª vez um Brasil x Paraguai. Em março de 2017, a seleção pentacampeã carimbou sua vaga na Copa do Mundo da Rússia ao derrotar os adversários por 3 a 0. na ocasião, Coutinho, Neymar e Marcelo marcaram.

Artilheiro

O Vasco vai enfrentar o Flamengo apostando na mira de Vegetti. Com o gol marcado na derrota para o Ceará, o argentino chegou a 14 marcados na temporada, fazendo dele o 'artilheiro do Brasil'.

Empolgou

Invicto sob o comando de Renato Gaúcho, o Fluminense está empolgando seu próprio elenco. Após marcar um golaço contra o Corinthians, o lateral Renê disse querer ser campeão com Renato.

Com moral

Dono do elenco mais completo do Brasil, o Flamengo vai enfrentar o Vasco com a moral de ter goleado o Juventude por 6x0 no Maracanã. Pulgar, Plata, Danilo, Arrascaeta e Pedro (2) fizeram os gols.

Foi vaiado

Chamado de "burro" pela torcida botafoguense no empate por 2x2 com o São Paulo, no Nilton Santos, o técnico Renato Paiva disse que a torcida 'é soberana' e que 'tem o direito de se manifestar'.



Jogo será na casa do Corinthians

Aposta em corrida de cavalos

Polícia tem nova suspeita no 'Caso Bruno Henrique' sobre apostas

Por Constança Rezende (Folhapress)

Conversas obtidas pela Polícia Federal indicam que o atacante Bruno Henrique, do Flamengo, buscou contatos de outras pessoas em suposto esquema fraudulento de apostas em corridas de cavalos.

A hipótese foi levantada no inquérito para investigar fraudes em competição esportiva com o objetivo de obter lucro em apostas, e que levou ao indiciamento do jogador. Questionada, a assessora de Bruno Henrique informou que não vai se manifestar. A reportagem não conseguiu contato com os familiares dele, também indiciados.

A PF anexou mensagens trocadas entre Bruno Henrique e o seu irmão, Wander Nunes Pinto Junior, de 7 de outubro de 2023, em que o atleta questiona se ele conseguiria transferir Pix em valor alto de sua conta.

O irmão responde ao jogador que poderia e pergunta qual o valor. Bruno Henrique afirma "10 conto". As mensagens seguem até que o jogador informa: "Vc não pode ser" e "Temos nomes igual".

Na sequência, Wander pergunta: "Vai da ruim?", "O



Bruno Henrique, do Flamengo, está na mira da Polícia Federal

que era?" e Bruno responde: "Vai", "Negócio de aposta aqui".

Interessado no suposto "esquema" de aposta informado por Bruno, Wander questiona: "Uai da essa ideia aí que vou apostar aqui tô precisando de dinheiro kkkkkk" e Bruno retruca: "Esse aqui pesado não dá pra vc não".

Wander responde: "Se eu ganhar 1 mil reais tá bom se for coisa certa". Bruno informa que para entrar no esquema da aposta teria de ter 10 k, ou seja, R\$ 10 mil, toda semana, conforme trecho: "Tem que ter 10 k todo final de semana".

O irmão segue informando a Bruno que este poderia

enviar o dinheiro para a conta de um terceiro e este enviar para ele, porém o jogador informa que já estaria vendendo isso e que com Wander não daria. Este então responde: "Entendi", "Carai viu", "Meu olho até brilhou".

Em seguida, retomando a conversa sobre a aposta proposta por Bruno Henrique, Wander questiona: "Deu certo conseguiu aí" e Bruno responde: "Deu", "Lajinha". A mensagem de Bruno indica que teria usado a pessoa de nome Lajinha para o esquema de aposta.

Na continuidade do diálogo, Wander segue: "Boa kkkkkk", "Só comemorar agora", "Tá apostando vitória ou cartão algo assim", e Bruno responde: "Não é nada disso não", "Parada de cavalo".

De acordo com a PF, essas trocas de mensagem indicam o possível envolvimento de Bruno Henrique com suposto esquema fraudulento de apostas envolvendo "cavalo", possivelmente corrida de cavalo.

Ainda segundo o órgão, a tese de que a conversa trata de uma suposta aposta fraudulenta realizada por Bruno Henrique se dá em virtude, principalmente, pelo cuidado de Bruno em não envolver o irmão no esquema por conta de terem o mesmo sobrenome.

Para a polícia, ainda no trecho em que Wander afirma "Só comemorar agora", ele daria a entender que seria uma aposta já com o resultado positivo garantido.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

TRANSFOBIA

A Suprema Corte britânica determinou nesta quarta-feira (16) que a definição legal do que é ser mulher deve ser baseada no sexo biológico, não na identidade de gênero, em uma decisão

que pode ter impactos profundos sobre os direitos de mulheres trans (que não se identificam com o gênero atribuído no nascimento) no Reino Unido.

"A decisão unânime deste tribunal é que os termos mulher e sexo, na Lei da Igualdade de 2010, referem-se a uma mulher biológica e a um sexo biológico", declarou o vice-presidente da Suprema Corte, Patrick Hodge.

Com isso, mulheres trans que possuem um Certificado

Israel I

Israel disse que suas tropas permanecerão nas zonas de segurança na Faixa de Gaza, que representariam cerca de 30% do território palestino. A população local vem sendo forçada a se deslocar das áreas tomadas sob ataque de Tel Aviv.

Harvard I

O presidente dos EUA, Donald Trump, renovou seus ataques a universidades americanas ao dizer que Harvard, uma das mais prestigiosas instituições de ensino do mundo, é uma piada e não deveria mais receber fundos federais.

Israel II

O pronunciamento foi feito no mesmo dia em que uma porta-voz do secretário-geral da ONU afirmou que cerca de 500 mil palestinos foram deslocados em Gaza desde que Israel rompeu o frágil cessar-fogo acordado há cerca de um mês.

Harvard II

"Harvard sequer pode ser considerado um lugar decente de aprendizagem e não deveria figurar em listas das melhores universidades. Harvard é uma piada, ensina ódio e estupidéz, e não deveria receber fundos federais", disse.

EUA recuam nas deportações

Falta de imigrantes preocupa economia, e Trump sugere recuo

Por Fernanda Perrin (Folhapress)

O presidente Donald Trump fez um aceno nas últimas semanas ao agro, hotéis e restaurantes dos EUA, setores que, junto com a construção civil, são os que mais dependem do trabalho de imigrantes indocumentados.

Em uma entrevista ao Fox Notícias, programa em espanhol do canal conservador, o republicano sugeriu que pode criar um caminho para que empregadores consigam trazer de volta imigrantes que se autodeportaram.

"Eu também estou facilitando para fazendeiros e hotéis e tudo o mais, porque você tem muitos fazendeiros que não vão conseguir, você sabe, fazer suas produção e colher o milho e todas as coisas que eles fazem incrivelmente bem", disse, em referência à saída de imigrantes.

O presidente disse que vai lançar um programa de autodeportação em que imigrantes receberão dinheiro e uma passagem de avião para saírem dos EUA voluntariamente. Uma vez de volta ao seu país, poderão pleitear um retorno legal.

"Vamos ser muito compreensivos em termos de talvez deixar esse fazendeiro, você sabe, ele é



Economia dos Estados Unidos sente falta dos imigrantes

meio que responsável, e nós vamos fazer com que esse fazendeiro assumira a responsabilidade", prosseguiu, em uma fala confusa. "No limite, em algum momento, nós queremos que as pessoas saiam e voltem legalmente."

Em uma reunião de gabinete na semana passada, ele sugeriu estar aberto a abrir uma possibilidade do tipo. Segundo a imprensa americana, a Casa Branca vem sendo pressionada por lobbies empresariais preocupados com a falta de trabalhadores. No mês passado, o grupo Coalizão de Imigração de Empresas America-

nas, que diz representar mais de 300 lideranças empresariais, fez uma série de reuniões em Washington com congressistas e membros do governo.

Economistas apontam que a rígida política migratória do atual governo vai limitar a oferta de trabalho no país - estrangeiros são seu motor de expansão - e diminuir a demanda por produtos e serviços.

"Não há substituto para imigrantes no setor imobiliário americano", afirmou o economista Adam Posen, presidente do Instituto Peterson de Economia Internacional (PIIE, na sigla em inglês),

em um evento também na terça. "Cerca de 50% dos empregados em pequenas empresas familiares de construção são imigrantes, a maioria indocumentados."

Segundo dados do Pew Research Center, estrangeiros em situação irregular eram 4,8% da força de trabalho dos EUA em 2022, ou 8,3 milhões de pessoas.

Esse número, porém, é muito maior na construção civil (13,7%), agricultura (12,7%) e hospitalidade, como hotéis e restaurantes (7,1%), aponta levantamento feito pelo Conselho de Imigração Americano, uma organização pró-imigrantes.

Mas mesmo entidades conservadoras, como o American Enterprise Institute, levantaram ressalvas sobre o plano de deportações de Trump.

Fazendo a ressalva de que reduzir a disponibilidade de mão de obra imigrante "vai eventualmente levar a inovações tecnológicas que melhoram a eficiência", um estudo publicado pela entidade na terça aponta que os efeitos imediatos serão queda na produção doméstica, maior nível de importações, menos variedade para os consumidores e elevação dos preços de alimentos.

Primeiro-ministro japonês fala sobre negociação comercial com Trump

O primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, afirmou nesta quinta-feira (17), horário do Japão, que o diálogo comercial com os Estados Unidos "não será fácil", depois que seu enviado iniciou negociações com Washington sobre as tarifas do presidente Donald Trump.

"Claro, o diálogo daqui para frente não será fácil, mas o presidente Trump expressou seu desejo de dar máxima prioridade às negociações com o Japão", disse Ishiba em Tóquio. "Reconhecemos que esta rodada de diálogo criou uma base para os próximos passos e apreciamos isso", acrescentou.

O primeiro-ministro japonês disse na segunda-feira, que seu país, um aliado próximo dos EUA, não terá pressa em chegar a um acordo e não planeja fazer grandes concessões.

Ishiba descartou, por enquanto, a possibilidade de contramedidas às tarifas dos EUA.

Em Washington, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que houve um "grande progresso" ao tomar a iniciativa surpreendente, na quarta (16), de negociar diretamente com autoridades japonesas sobre a enxurrada de tarifas que ele impôs às importações globais.